

Cooperativismo e Economia Social, nº 35 (2012-2013), pp. 237-242

## **PROJETO GERAÇÃOCOOP - DESPERTAR PARA O COOPERATIVISMO<sup>4</sup>**

Nós, a GeraçãoCoop<sup>5</sup>  
*geracaocoop@cases.pt*

A Assembleia-Geral das Nações Unidas, através da sua resolução A/RES/64/136, de 18 de dezembro de 2009, declarou o ano de 2012 como Ano Internacional das Cooperativas – AIC 2012, tendo em vista aumentar a visibilidade cooperativa e mostrar como as cooperativas beneficiam diretamente os seus membros e contribuem para o desenvolvimento socioeconómico e para os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio.

Nesse âmbito, a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) foi a entidade responsável pela elaboração de uma proposta de atividades, coordenação e acompanhamento do programa nacional do AIC 2012, em Portugal, integradas nos seguintes eixos de intervenção:

- aumento da visibilidade do setor cooperativo;
- promoção do crescimento do setor cooperativo;
- estabelecimento de políticas adequadas ao setor cooperativo.

Estas atividades, definidas pela Comissão Executiva do AIC 2012, em Portugal, pretenderam promover a nível institucional e nos moldes propostos os objetivos definidos pelas Nações Unidas através de:

---

<sup>4</sup> - Mais informações em: [www.geracaocoop.pt](http://www.geracaocoop.pt).

<sup>5</sup> - A equipa do Projeto *GeraçãoCoop* é constituída pelos seguintes elementos: António Heitor, Carla Silva, Cátia Cohen, Cátia Rosas, Célia Lavado, Filipa Farelo, João Melo, Laia Sastre, Paula Correia, Tânia Gaspar, Teresa Lucas e Tiago Dias.

- a) utilização e desenvolvimento integral do potencial e contribuição das cooperativas para o alcance de objetivos de desenvolvimento social, em particular a erradicação da pobreza, a geração de emprego produtivo e pleno e a melhoria da integração social;
- b) encorajamento e facilitação da criação e desenvolvimento de cooperativas, incluindo tomada de medidas direcionadas a permitir que as pessoas que vivem na pobreza ou pertencem a grupos vulneráveis, incluindo mulheres, jovens pessoas com deficiência, pessoas idosas e povos indígenas, participem plenamente, numa base voluntária, em cooperativas e resolvam as suas necessidades de serviços sociais;
- c) tomada de medidas apropriadas direcionadas à criação de um ambiente facilitador e propício ao desenvolvimento de cooperativas, através de, inter alia, o desenvolvimento de uma parceria efetiva entre Governos e o movimento cooperativo, através de conselhos consultivos conjuntos e/ou órgãos consultivos e através da promoção e implementação de uma legislação mais eficaz e adequada, investigação, partilha de boas práticas, formação, assistência técnica e capacitação de cooperativas, especialmente nos campos de gestão, auditoria e *marketing*;
- d) sensibilização da opinião pública relativamente ao contributo das cooperativas para a geração de emprego e o desenvolvimento socioeconómico, a promoção de investigação alargada e recolha de dados estatísticos sobre as atividades, o emprego e o impacto socioeconómico global das cooperativas, a nível nacional e internacional e a promoção da formulação políticas nacionais sólidas através da harmonização de metodologias estatísticas.

A par desta intervenção, foram adotadas pela CASES ações complementares destinadas a promover a divulgação e o crescimento do setor cooperativo junto das pessoas e comunidades que o desconhecem.

Estas ações complementares visaram, em última análise, elevar o nível, consciência e interesse pelo Movimento Cooperativo e o seu impacto social, designadamente:

- Despertar os valores cooperativos nas crianças, jovens e população em geral;
- Incentivar o conhecimento e as boas práticas das organizações do setor cooperativo;

- Promover a formação e criação de novas cooperativas.

Assim nasceu o projeto GeraçãoCoop, que adotou o lema «Despertar para o cooperativismo», com o objetivo principal de dar a conhecer o modelo empresarial cooperativo aos/às jovens, promovendo e divulgando a forma cooperativa enquanto modelo ativo de construção de um mundo melhor.

Este projeto, iniciado pela CASES, procurou, desde cedo, maximizar o impacto e a projeção do seu intento e promover o trabalho cooperativo através do envolvimento de parceiros estratégicos como a Associação Portuguesa de Desenvolvimento Local (ANIMAR), a Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal (CONFAGRI) e a Confederação Cooperativa Portuguesa (CONFECOOP), entidades que representam, em Portugal, um número significativo de cooperativas.

Sendo a cooperação o alicerce da empresa cooperativa, o GeraçãoCoop considerou que esta premissa deveria constituir não só o seu ponto de partida, mas também a componente transversal a todas as suas atividades. O espírito de cooperação constituiu o instrumento principal para o desenvolvimento do projeto: cooperação interna entre a equipa responsável pela sua promoção e cooperação entre organizações, porque é um projeto partilhado entre diferentes entidades. Assim, para além das organizações da economia social que se associaram a esta iniciativa, o projeto contou, ainda, com a participação da *Fórum Estudante* e a adesão de um conjunto de estabelecimentos de ensino secundário e superior.

Esta base de trabalho fundamental preparou o **GeraçãoCoop** para o desafio de comunicar o cooperativismo aos/às jovens. Enfatiza-se a palavra desafio porque o projeto constatou que o setor cooperativo, para além de pouco conhecido para este público-alvo, é também frequentemente associado a um conjunto de ideias preconcebidas — denominadas pela equipa como mitos cooperativos, entre eles:

- As cooperativas não são empresas.
- Existem cooperativas com fins lucrativos.
- As cooperativas não atuam no mercado.
- As cooperativas seguem a ideologia comunista.
- Só há cooperativas no setor agrícola.
- Não há jovens nas cooperativas.

- O trabalho nas cooperativas não é remunerado.
- As cooperativas só trabalham a nível local.
- As cooperativas só produzem bens, não serviços.
- Não há cooperativas no setor bancário.
- Só há cooperativas nas zonas rurais.
- A finalidade de uma cooperativa é pagar menos impostos.
- Nas cooperativas não pode existir um/a líder.
- As cooperativas são constituídas por pessoas com baixos rendimentos.
- As cooperativas não são autossustentáveis, dependem dos apoios do Estado.
- As cooperativas não são geradoras de emprego.

Este conjunto de ideias, desfasado da realidade cooperativa, constituiu o motor de arranque para a reflexão da equipa sobre as estratégias a adotar para comunicar e divulgar um modelo empresarial que, apesar de contar com mais de 150 anos, permanece desconhecido ou pouco esclarecido para a maioria dos/das jovens portugueses/as.

Como transmitir a mensagem do cooperativismo de uma forma considerada «cool», que seduzisse a juventude a querer conhecer melhor e a encarar este setor como uma perspetiva de futuro foram algumas das interrogações que surgiram ao longo do processo criativo de definição das principais ações que o projeto pretendia levar a cabo.

A resposta para estas questões foi encontrada nas ambições e expetativas da própria equipa, também ela constituída por jovens. Colocou-se, desde logo, uma questão: de que forma este grupo gostaria de ver comunicado o cooperativismo? A conclusão imediata foi: de uma forma informal, moderna, clara e prática.

Para atingir este intuito as estratégias a implementar teriam de ser acessíveis, facilmente reconhecíveis para o público-alvo e com um alto potencial de identificação com o seu quotidiano.

Neste sentido, o projeto definiu como ações:

- a elaboração e divulgação de um Guia — Guia GeraçãoCoop —, no qual foram abordados vários temas relacionados com a cooperação e

o cooperativismo e apresentados exemplos de cooperativas de sucesso constituídas (também) por jovens;

- a produção e disseminação de folhetos e brochuras contendo os princípios e valores cooperativos e com uma componente muito prática sobre a constituição de cooperativas, explicando passo a passo as ações necessárias;
- a realização de um concurso de fotografia intitulado «Consegues capturar os valores cooperativos através da lente de uma máquina fotográfica?», que culminou na exposição das fotografias participantes;
- a realização de *workshops* que tiveram como objetivo sensibilizar e informar os/as jovens sobre os benefícios da cooperação e do cooperativismo e divulgar o papel das cooperativas enquanto organizações de pessoas, promotoras de valores e princípios fundamentais; estes *workshops*, que contaram com a participação de cerca de 900 estudantes universitários e do ensino secundário, integravam uma componente teórica dedicada ao enquadramento da temática do cooperativismo (Cooperativas: agarra esta oportunidade) e uma componente prática (Cooperativas Jovens: experiências em discurso direto), dedicada à divulgação e apresentação de exemplos cooperativos dinâmicos, promovidos por jovens e/ou para jovens; assim, foram abordados, de forma simples e recorrendo a exemplos concretos, as características e os benefícios do modelo cooperativo:
  - > de que forma as cooperativas desempenham um papel essencial na criação de autoemprego e são um fator disseminador e potenciador da participação, da cidadania e do empreendedorismo;
  - > como é que este modelo empresarial, com mais de 150 anos, continua jovem ao ser capaz de responder aos desafios atuais, colocando as pessoas no centro da ação e não os lucros;
  - > de que forma, através da união de esforços, da visão empreendedora partilhada, da resposta conjunta a uma necessidade comum, se consegue fazer da nossa comunidade, do nosso país e do nosso mundo um lugar melhor.

A resposta dos/as jovens participantes foi positiva atendendo às opiniões expressas nos questionários de satisfação, tendo a sua maioria demonstrado interesse em aprofundar os conhecimentos sobre as cooperativas e em considerar o modelo cooperativo como uma opção de futuro. Houve ainda alguns

contactos por parte dos participantes dos *workshops* no sentido da formalização de cooperativas.

Tendo em conta estes resultados motivadores para a equipa, decidiu-se dar continuidade ao projeto, alargando-o a outros públicos. Assim, durante o ano de 2013 foram realizadas ações de sensibilização junto de câmaras municipais e várias participações no âmbito de iniciativas de promoção do empreendedorismo.

Embora o futuro pareça cada vez mais incerto e instável, o projeto **GeraçãoCoop** considera que é nos obstáculos e nas adversidades que surgem grandes ideias e oportunidades, impulsionando os/as cidadãos/ãs a descobrir novas formas de fazer as coisas, de intervir e de reinventar. Esta forma de encarar o futuro exige, assim, maior criatividade e capacidade de reagir e de agir. Exige que sejamos mais solidários, mais participativos, mais cooperativos.

Nós, a **GeraçãoCoop**, acreditamos que o futuro está precisamente no fortalecimento de uma economia baseada na cultura da cooperação e da solidariedade. Através da união de esforços, da visão empreendedora partilhada e da resposta conjunta a necessidades comuns é possível participar na mudança para um mundo melhor.